

*Velha Figueira, que brotou em minhas terras,  
Teus galhos tortos ao meu telhado se estendem,  
Suas velhas folhas acobertam minha sacada,  
A tua fúria contorceu o meu alpendre.*

*Por tua causa, oh Figueira presunçosa  
Não vejo mais o rubro entardecer,  
Nem sinto mais as tardes chuvosas  
Tu me privas? Ou quereis me proteger?*

*Figueira altiva, acolhestes animais!  
Aves e roedores fazem seus ninhos em ti,  
Mas tu roubaste, Figueira, minha Paz,  
Migrando foi-se para bem longe de mim.*

*Egoísta Figueira, devolva-me o Sol!  
Deixe penetrar o luar de outrora,  
Não me sufoques com tuas garras esverdeadas,  
Sinto saudades do brilho da aurora.*

*Só não a corto, Figueira imponente,  
Pois embora vil, tua generosidade é bela!  
Negas-me a paisagem dos tempos e estações.  
Mas seduz-me com figos à janela.*

Imagem: Adriana Varejão. Sereias bêbadas. 2009. Coleção Airton Queiroz.